

## **"SEXUALIDAIDS" ORIENTAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE, USO INDEVIDO DE DROGAS, E PREVENÇÃO DA INFECÇÃO POR HIV, E OUTRAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA COMUNIDADE DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO - RS**

### **RESUMO**

Em meados de agosto de 2000, estudantes do curso de Medicina, unidos por um vínculo de amizade, aceitaram o desafio de realizar uma atividade educacional sobre saúde em uma escola de Santa Maria - RS. Desde então surgiu o projeto "SEXUALIDAIDS" o qual idealiza, desde seu início, proporcionar aos adolescentes uma forma descontraída para aprender sobre sexo, AIDS, e uso indevido de drogas. Com o tempo o projeto ampliou seu campo de atuação, desenvolvendo oficinas de educação em saúde para crianças, adolescentes e comunidade em geral. Atualmente se preconiza pela educação a nível escolar, com alunos de ensino fundamental e seus respectivos familiares e professores. Também atua na formação de profissionais de saúde orientando para aplicação da metodologia utilizada por esse projeto, em suas localidades de origem. No final de 2001 o projeto teve maior incentivo da comunidade local, o que permitiu sua continuidade em 2002. Esse fato está relacionado a sua indicação entre os 10 finalistas da 1ª edição do Prêmio Saúde Brasil. Com o passar do tempo o projeto foi criando autonomia financeira para sua execução. Mesmo sem apoio institucional no seu início o projeto manteve-se, e atualmente consegue desenvolver suas atividades dentro das condições que possui. O trabalho desenvolvido pelos universitários é voluntário, e as despesas de material são compartilhadas entre a Universidade Federal de Santa Maria e as instituições solicitantes das atividades. Naqueles locais mais carentes procura-se atender sem que isso traga despesas a tal instituição. Aborda-se tal questão, pois é o que mais dificulta a manutenção do projeto. Sabe-se que educação é uma forma de baixo custo para promover saúde, porém muitas vezes esquecida pelas instituições competentes. Então, resolvidas tais questões, pode-se aplicar o que fora idealizado para o ano de 2002. Mesmo não dispondo de materiais impressos e de divulgação do projeto se conseguiu realizar todas as atividades propostas. É dessa forma que se apresenta o projeto "SEXUALIDAIDS", com a certeza de que ele terá continuidade por tempo indeterminado, superando dificuldades de ordem financeira, e implementando sua metodologia particularizada para cada comunidade.

### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas pode-se presenciar um avanço no campo das áreas médicas relacionadas a doenças infecto-contagiosas. Também se notou uma crescente campanha social de combate ao uso indevido de drogas. No entanto ainda é precário o estado da saúde da população brasileira, uma vez que faltam recursos financeiros aplicáveis na área de promoção da saúde (educação, melhores condições sociais, etc). Dessa forma, os países em desenvolvimento, como o Brasil, apresentam um número crescente de pessoas contaminadas por uma Doença Sexualmente Transmissível (DST), e/ou usuárias de droga(s). Tentando minimizar os danos ocasionados por tais morbidades, faz-se necessário que sejam idealizadas formas alternativas, e de baixo custo, para orientar a população e melhorar a sua qualidade de vida. Com tal propósito, as atitudes de promoção de saúde e cuidados com a sexualidade devem ser desenvolvidas de tal maneira que permitam, desde crianças até idosos usufruírem menos anos de morbidade, e tempo mais longo de vida ativa e funcional. A saúde da população necessita, além de cuidados médicos, da abordagem de problemas sociais, e de métodos educativos que demonstrem a ela a melhor forma de se evitar a

ocorrência de doenças ligadas ao sexo. No entanto esse processo educacional não pode ser conduzido de forma fragmentada. Assim os indivíduos devem ser vistos sobre seus aspectos gerais, correlacionando sexualidade, planejamento familiar, prevenção de doenças infecciosas, e prevenção e combate ao uso indevido de drogas. Inter-relacionando tais assuntos com o perfil social de cada indivíduo pode-se encontrar a fórmula correta de minimizar tais morbidades nas populações, principalmente àquelas mais carentes. Assim pensam os componentes do projeto "SEXUALIDAIDS".

Dentre os assuntos acima citados, segue um a breve explicação sobre aquilo encontrado na comunidade da região central do estado. Primariamente, sabe-se que dentre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), a AIDS é a que apresenta os números mais preocupantes. Desde o seu surgimento no início da década de 80 ela se tornou um problema de saúde pública a nível mundial, pois atinge qualquer indivíduo, independentemente de sua condição social, opção sexual, ou perfil estético. Hoje a doença não se restringe aos antigos "grupos de risco" (homossexuais masculinos, profissionais do sexo, e usuários de drogas injetáveis). Também não se avalia isoladamente o comportamento de uma pessoa para reconhecer a sua suscetibilidade à infecção pelo HIV. Sabe-se que o conceito atual para avaliar esse fator está relacionado à vulnerabilidade, em seus diversos aspectos: individual, social e programático. Isto significa afirmar que se deve avaliar questões de comportamento individual relacionando às questões sociais (saneamento, educação, etc) e às questões quanto ao acesso das pessoas e a efetividade da aplicação dos programas e ações de saúde, desenvolvidos pelos governos. Assim os números demonstram que a faixa etária mais afetada está entre 15 e 25 anos, e que vem ocorrendo um aumento da epidemia na população jovem, do sexo feminino, e de classes sociais menos favorecidas. No município de Santa Maria estimam-se que 15 mil indivíduos sejam portadores do HIV sendo uma das cidades com maior número de casos no estado. A região central do estado - RS, caracteriza-se por área de diferentes culturas, pois se trata de um centro universitário e militar que recebe indivíduos de diferentes regiões e localidades. Há um predomínio de população jovem, sexualmente ativa. Isso se reflete em acentuado número de indivíduos promíscuos, e de usuários de drogas, pouca consciência para práticas sexuais protegidas com uso de condom, e conseqüente elevação da incidência de infecção pelo HIV. Mas sem dúvidas se destaca, principalmente nas classes mais baixas, a desestruturação de famílias, seja pelo desemprego, criminalidade, alcoolismo, dentre outros fatores. Ainda no ano de 2000, o projeto "SEXUALIDAIDS" fez um levantamento epidemiológico com 4929 alunos de escolas públicas para avaliar suas condições sociais e percepções quanto à sexualidade, HIV/AIDS, uso indevido de drogas. A partir desse projeto piloto, tornou-se possível delinear as medidas a serem adotadas nos anos subseqüentes. Em 2001, simultaneamente as práticas educacionais, foi realizada nova pesquisa nos 16 municípios onde se prestaram atividades. Isso proporcionou conhecimento particularizado de cada comunidade trabalhada, o que ficou demonstrado ao final do trabalho, quando da realização da mesma pesquisa. As diferenças pré-existentes entre diferentes comunidades e municípios diminuíram, aumentando o grau de instrução quanto aos assuntos abordados. No entanto, muitas pessoas foram atendidas (cerca de 40 mil), e um número pouco significativo apresentou melhora de seu comportamento. Também a estrutura de ações e programas governamentais pouco evoluiu. Dessa forma, para o ano de 2002 o projeto "SEXUALIDAIDS" planejou atividades voltadas para um menor contingente populacional, com seguimento mais prolongado, o que poderia interferir nos aspectos individuais e sociais; e que outra frente do projeto se dedicasse à formação de novos recursos humanos, ou capacitação dos profissionais de saúde pré-existentes. Com tais objetivos traçados, idealizaram-se novas práticas para complementar e

melhorar a metodologia de trabalho. Atualmente 29 acadêmicos de Medicina, Enfermagem e Ciências da Computação realizam um trabalho voltado para comunidade o qual busca promover saúde (educando, incentivando, criando novas perspectivas). Para o mês de outubro, espera-se a inserção de mais calouros, para que eles possam desde o início de suas graduações conviver com a realidade da comunidade local. Talvez essa seja uma forma de minimizar a formação essencialmente hospitalocêntrica dos novos profissionais de saúde. Convém lembrar que não existem disciplinas relacionadas à Saúde Coletiva ou Pública em nossa graduação. Talvez o projeto sirva para preencher esse vazio em nossa formação acadêmica.

## **DESCRIÇÃO DE OBJETIVOS E METODOLOGIA**

Antes de especificar a metodologia aplicada convém compreender que o as atividades são realizadas para diferentes grupos populacionais, e que isso exige flexibilidade na forma de aplicar tal metodologia. Deve-se buscar adequar as atividades às diferentes características populacionais. Primariamente citam-se os grupos populacionais atendidos pelo projeto desde seu início. São eles:

- Escolas públicas de ensino fundamental
- Escolas públicas de ensino médio
- Escolas privadas de ensino médio e/ou fundamental
- Supletivos
- Cursos preparatórios para vestibular
- Escolas Técnicas
- Cursos de graduação, de ensino superior
- Escolinha de futebol para meninos e meninas - SEST/SENAT
- Cursilhos e grupos de jovens
- Capacitação de multiplicadores em processo de alfabetização
- Plenárias com famílias no serviço de assistência social;
- Visitas domiciliares em comunidades carentes
- Lares de meninos e meninas para abrigo de menores
- Adolescentes cumprindo medidas sócio-educativas - FASE
- Presídio Regional de Santa Maria
- Empresas privadas
- Servidores de setores de hospitais públicos
- Agentes comunitários de saúde - PACS
- Eventos e feiras locais
- Mutirões de saúde

Atualmente realizam-se palestras em qualquer grupo de pessoas interessadas. Quanto ao programa de educação continuada, é aplicado às instituições de ensino, principalmente fundamental; e aos profissionais de saúde de cursos de graduação e escolas técnicas de enfermagem. Será exposta a seguir a metodologia aplicada a nível escolar. Para isso devem ser destacados os objetivos de tais práticas:

- 1) Educação de escolares sobre sexualidade, prevenção de HIV e DST's, e combate ao uso indevido de drogas, na forma de um programa continuado de educação, coordenado por jovens universitários, com experiência adequada para realização de tais atividades;
- 2) Resgate da auto-estima dos participantes, pelo fato de muitos apresentarem comportamento agressivo, baixo rendimento escolar, e uma desfavorável situação sócio-econômica, o que de certa forma interfere na vulnerabilidade de tal população à contaminação por DST's e ao uso indevido de drogas;

3) Propiciar a universitários uma formação mais realista da sociedade em que vivem, fazendo com eles assumam uma responsabilidade social, na construção de oficinas, peças teatrais e demais modalidades de educação em saúde.

Tendo isso em vista são realizadas as atividades de educação as quais são compostas de 11 tópicos descritos a seguir:

1º) Aplicação de pré-teste: após consentimento informado pelo responsável legal, os participantes respondem a um instrumento de pesquisa. Ele avalia aspectos sócio-econômicos; de acesso individual aos serviços de saúde; de percepção quanto aos assuntos propostos (HIV/DST/AIDS, sexualidade, planejamento familiar e uso indevido de drogas); de comportamento individual quanto a práticas sexuais e uso de drogas; testagem sorológica para DST's; e relacionamento a nível familiar, escolar e comunitário. Tal instrumento é anônimo, sendo que cada participante recebe um cartão com seu número de senha (está em anexo), o qual é transcrito para as folhas do instrumento. Existe um espaço reservado para questionamentos dos participantes os quais são orientados para escrever suas dúvidas, pois essas são respondidas sem que as pessoas sejam identificadas. Basta digita-las e publicá-las no mural de cada turma participante, pois cada um dos alunos possui seu número de senha. No ano de 2001 foram respondidas em torno de 12 mil perguntas dos 3636 que preencheram tal instrumento. O mesmo cartão contém o endereço e horário de funcionamento do Centro de Testagem e Aconselhamento CTA/COAS, o qual fornece preservativos gratuitamente e realiza aconselhamento pré-teste para testes anti-HIV e para sífilis. Tal centro é composto por psicólogos, enfermeiros, médicos, assistentes sociais, e acadêmicos de medicina e enfermagem prestando as devidas orientações para a população em geral. Nele atende o "DISQUE AIDS 197" e o ambulatório para tratamento de DST's.

2º - Perguntas sobre HIV e AIDS - todos participantes recebem uma folha onde constam perguntas específicas que avalia o nível de informação sobre HIV/AIDS. Tal atividade é realizada de forma espontânea, como tarefa caseira. Essa etapa visa identificar os alunos de maior e menor interesse. Os alunos são comunicados que na próxima atividade irão participar de um jogo, e que tais questões servirão de embasamento para tal atividade.

3º - Jogo de perguntas e respostas sobre HIV e AIDS - começam as atividades interativas no grupo. A turma é dividida em quatro grupos, de acordo com a cor do cartão recebido por cada participante. Podem participar no máximo 32 pessoas. Os grupos então promovem uma atividade de perguntas e respostas cruzadas entre eles. Aos participantes do grupo vencedor é fornecido um "Kit chocolate - camisinha" - desfrute esse sabor de forma protegida. Isso contagia os participantes, e acaba facilitando para aqueles que cumpriram a primeira atividade. A duração é em torno de 50 minutos. Para confeccionar tal jogo bastam quatro folhas coloridas de cartolina e de canetas esferográficas. Cada prêmio (Kit) custa em torno de dois reais (R\$ 2,00). Ainda, cada participante recebe um folder educativo. A atividade proporciona aos adolescentes certa autonomia, uma vez que a oficina deixa de ser expositiva centrada no educador, e passa a ser interativa entre os educandos e educador. Outra vantagem é que a maioria dos participantes não sabe responder as questões, e com isso adquire uma percepção individual diferente daquela encontrada anteriormente, onde o participante se considerava bem informado, e que a atividade seria uma coisa dispensável. Ao final da oficina a maioria dos participantes reconhece que tem muitas coisas para aprender, e nós educadores enfatizamos que também temos coisas para aprender com o grupo. Assim se cria um canal de comunicação que permite uma aliança estável entre educadores e educandos.

4º- DST's - o que é isso? : com uma duração média de 60 minutos, a quarta atividade se inicia por uma revisão do que fora abordado nos primeiros módulos. A partir daí as atividades são desenvolvidas demonstrando fotos (slides) de pacientes portadores de doenças como: Aids, sífilis, cancro mole, herpes genital, gonorréia, candidíase, dentre outras. É enfatizado que a maioria dessas doenças podem estar presentes em nosso corpo sem manifestações evidentes. Aborda-se sobre sintomatologia, mas principalmente sobre questões comportamentais para prevenção de tais doenças. Para cada doença foi idealizada uma história, a qual é contada ao grupo. Descontraímos os participantes para que as atividades não se tornem somente chocantes, e para que dessa forma eles possam confiar mais em nossas palavras. As perguntas surgem em maior número, e o trabalho fica mais dinâmico. Lembramos que essas doenças podem afetar qualquer pessoa, desde que ela não se proteja, não procure atendimento médico ou que tenha muitos parceiros. Nessa parte, demonstramos a importância do acompanhamento pré-natal para saúde da mãe e da criança. Encerramos solicitando que os participantes façam leitura do material didático fornecido, o qual traz fotos e informações básicas sobre cada uma das DST's. Ainda faz-se a demonstração do uso adequado de preservativos masculino e feminino, fazendo com que outros alunos façam tal colocação para que o público participe. Necessita-se de um jogo de slides e um projetor. Quanto aos materiais distribuídos segue um folder e um preservativo masculino.

5º- Sexualidade vs sexo: chegamos ao quinto módulo. Nesse momento das atividades os alunos já perderam seu constrangimento e confiam plenamente naquilo que lhes afirmamos. Assim é que iniciamos falando de sexualidade, desde anatomia, fisiologia, até comportamento sexual, homossexualidade, prostituição, relações sexuais e a importância do afeto, importância de se evitar a promiscuidade. Antes esse módulo era o primeiro. No entanto reparamos que os alunos por não nos conhecer, achavam que nós éramos como seus pais, "caretas" na linguagem dos jovens. Então resolvemos mudar a ordem e reparamos que para falar desse assunto, isso exige confidencialidade e confiança. Por isso deveríamos conhecer mais os alunos. E parece que acertamos, pois os resultados estão sendo bem mais satisfatórios. A principal atividade proposta em tal oficina é de dividir o grupo em casais, fazer com que cada um exponha um problema, e pedir para que seu parceiro se coloque no seu lugar. Assim demonstramos a importância da reciprocidade nas relações sexuais, do afeto, do carinho, e principalmente da proteção. Com tal atividade buscamos sensibilizar as participantes da importância de expressarem seus sentimentos, para que dessa forma consigam ser mais satisfeitas em suas vidas sexual e amorosa. Quanto aos rapazes, enfatizamos sobre a necessidade de maturidade, respeito e amor para com sua parceira (o). São necessárias canetas coloridas e folhas de diferentes cores e texturas para realização dessa oficina. A oficina dura cerca de 50 minutos.

6º- Planejamento familiar : dando seqüência ao módulo precedente, abordamos sobre sexualidade e a importância de se realizar planejamento familiar. Abordamos sobre fisiologia do ciclo menstrual, para adentrar em métodos anticoncepcionais. Demonstramos diversos métodos anticoncepcionais e a necessidade de orientação adequada para evitar problemas pelo uso inadequado. Aconselhamos consulta médica prévia ao uso de tais métodos, salvo o preservativo. Essa primeira parte é demonstrada através de fita VHS, e dos próprios métodos. A seguir com o grupo ordenado em círculo propomos uma discussão sobre os sonhos de cada participante, e o que uma gravidez ou doença poderia interferir no caminho que cada um deve tomar para alcançar aquilo desejado. Necessidade de fita VHS, televisão e vídeo cassete. A duração é em torno de 80 minutos.

7º - Redação: "Minha vida e minha família" - possivelmente a atividade mais importante e que mais impressiona, pelos depoimentos, pelas angústias, ou mesmo pelas histórias de vida de cada um dos participantes. Sugere-se o tema, e solicita-se que seja feita tal redação de forma livre com o título acima exposto. Não há necessidade de identificar-se. Essa atividade é realizada em casa pelos interessados. Então se passa na turma para recolher os textos em uma data previamente marcada. Procede-se com a leitura das redações a fim de preparar-se para a próxima atividade, que aborda sobre drogas.

8º- Uso indevido de drogas: essa é oficina aborda sobre as drogas de forma superficial e técnica. São discutidas principalmente as drogas lícitas. São distribuídas folhas de papel para que os interessados perguntem o que achar conveniente. Tal atividade dura 45 minutos, e busca adentrar no assunto mais para esgotar a curiosidade. A atividade seguinte é tida como mais importante.

9º Eu e as drogas: tal atividade é muito interessante. Revisa-se tudo até aqui exposto e dialogado. Fala-se dos sonhos, fala-se das tristezas. No mínimo dois educadores devem participar. Isso porque a atividade funciona da seguinte maneira: o grupo é disposto em círculo, e uma cadeira mais elevada é destacada. Nela cada um vai ter 3 minutos para se apresentar, falar de seu principal sonho, explicar porque é feliz, e porque sente alguma mágoa. O grande detalhe é que a atividade é filmada. Por isso é conveniente que os educadores iniciem a atividade. A fita é confidencial, e caso os alunos autorizem ela será exposta aos pais em uma outra atividade. Isso para conversar com eles sobre as questões relacionadas à vida de seus filhos. Em 2002 conseguimos que mais de 100 pais participassem dessa atividade.

10º Aplicação de pós-teste: encerradas as oficinas, aplica-se o "pós-teste" a fim de obter os dados para comparação com aqueles do pré-teste. Essa etapa é realizada entre outubro e novembro, e permite novamente aos alunos a possibilidade de redigir perguntas para que respondamos de forma escrita, sem constranger os participantes. Os dados são analisados estatisticamente, para cada instituição, sendo entregues aos responsáveis para publicação na escola. Pelo cartão de senha também podemos estimar o número de participantes de cada instituição que compareceu ao CTA/COAS para realização de exames e obtenção de preservativos.

11º Peça teatral: o projeto desenvolve na comunidade duas peças teatrais. "Tangos SEM Tragédias" trata de uma cadeia de transmissão do HIV desde homossexuais masculinos, usuários de drogas injetáveis e prostitutas, até chefes de famílias, donas de casa, casais de namorados, e receptores de sangue. No final a cadeia é quebrada por uma menina que não transa com seu namorado a menos que ele faça o exame anti-HIV. Ela representa a esperança, a importância da prevenção, e o amor por seu companheiro. A outra peça chama-se "CADA CABEÇA UMA SENTENÇA" e conta a história das vidas de três adolescentes, os quais tomam diferentes rumos, uns alcançam a alegria e outros se acabam nas drogas. Essa peça afeta principalmente as questões familiares abordadas durante a atividade. Mas porque falar das peças? Porque elas são apresentadas nas escolas pelos próprios alunos, como uma forma de melhorar a auto-estima, de proporcionar uma atividade de cunho cultural, e tornar eles educadores no processo de aprendizagem. Isso realmente funciona, desde que o grupo de universitários tenha amor pelas atividades que realiza.

## RESULTADOS

- Propiciamos à população uma adequada orientação sobre sexualidade, prevenção da infecção por HIV, AIDS e outras DST's. Com tais informações espera-se que tal público adquira a consciência da prática sexual segura, o que futuramente poderá ser evidenciado com a diminuição do número de casos de doenças infecto-contagiosas em tal comunidade;
- Formação de profissionais com mais humanização. Dessa forma os acadêmicos futuramente atuarão no mercado de trabalho com ampla visão da realidade vivida pela sociedade em que convivem;
- Em termos numéricos nos estenderíamos além dessas poucas páginas, mas comprovadamente aumentou o conhecimento das informações. A partir desse embasamento podemos conhecer o comportamento dos participantes, instruindo tal população para prevenção de problemas de saúde através do uso de preservativo, redução de parceiros sexuais, combate ao uso de drogas;
- Aumentou o número de pessoas realizando testes sorológicos no CTA/COAS, proporcionando diagnóstico e terapia precoces;
- Espera-se que possamos ampliar o número de universitários e instituições participantes, aprimorando nossa metodologia, e trocando experiências com outros grupos promotores de atividades similares. Necessitamos para tal de maior apoio da comunidade local e de instituições locais para financiamento e divulgação do projeto. Assim alcançaremos nosso objetivo atual, promovendo cursos de capacitação de profissionais da saúde sobre os assuntos abordados, e metodologia empregada.

Nosso projeto é desenvolvido de forma autônoma, voluntária, sem fins lucrativos. Sempre adquirimos os materiais a base de doações, ou mesmo cobrindo os custos de locomoção e fotocópias. O CTA/COAS nos forneceu os preservativos, panfletos e cartazes. O apoio de nossa Universidade ajuda, mas não é o suficiente. Utilizamos nossa televisão, nosso vídeo cassete, e estragamos nosso projetor de slides. São apenas detalhes, pois isso nos torna mais responsáveis por tal projeto. Sem dúvidas o que mais dignifica é o grito das crianças, aquele grito de orgulho e carinho que sentem quando chegamos na sala de aula, aquele grito de liberdade de expressar seus sentimentos, aquele grito que tanto nos emociona. Isso representa em algumas palavras o que consideramos como ser responsáveis socialmente. Em anexo seguem fotos, protocolos de pesquisa, alguns dos folders utilizados, amostras de materiais produzidos pelos escolares, resultados de nossa pesquisa no ano de 2001.

## FICHA TÉCNICA

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Centro de Ciências da Saúde - Curso de Medicina

Av. Roraima - CCS - prédio 26 - sala 1353 - Cidade Universitária - Camobi

Santa Maria - RS

97119-900

Fone: (55) 220.8554

**Diretório Acadêmico de Medicina (DAMED) Dr. Prof. José Mariano da Rocha Filho**

Av. Roraima - CCS - prédio 26 - sala 1416 - Cidade Universitária - Camobi

Santa Maria - RS

97119-900

Fone: (55) 220.8554

**COORDENADOR DO PROJETO**

Fábio Lopes Pedro

Rua Pedro Pereira, 300 - Bairro Nossa Senhora de Lourdes

Santa Maria - RS

97050-590

Fone: (55) 221.8084 / 9983.3867

flpedro@terra.com.br / flpedro@mail.ufsm.br